

economia

Ibovespa cai com narrativa bélica entre EUA e Irã

Índice referência da B3 encerrou com queda de 0,79%, aos 170.653,45 pontos; dólar teve leve recuo, cotado a R\$ 5,14

/ MERCADO FINANCEIRO

Após mínima aos 169,9 mil pontos pela manhã, o Ibovespa reduziu a queda à tarde desta quarta-feira e conseguiu retomar o nível dos 170 mil pontos, fechando com queda de 0,79%, aos 170.653,45. Uma narrativa mais bélica por parte dos Estados Unidos e do Irã dizimou qualquer chance de apetite por renda variável, mas a ponderação do presidente Donald Trump de que não acredita em uma retomada da guerra com Teerã - sinalizando que, se houver novos ataques ao Irã, "tudo acontecerá muito rapidamente", além do fato de que o Estreito de Ormuz ainda não foi bloqueado, aliviou um pouco o movimento.

Em segundo plano, a ata do Federal Reserve (Fed) nesta tarde mostrou que os dirigentes estão divididos sobre a trajetória de juros nos EUA, o que fez o mercado reduzir levemente as apostas de que o banco central eleve os juros na reunião de setembro, ainda que a hipótese siga predominante, segundo a ferramenta do CME Group.

O economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos, Bruno Perri, destaca que o evento de cauda relacionado aos EUA e ao Irã voltou a pressionar o petróleo e "bota água no chope" para a renda variável, com maior aversão a risco por conta dos receios com a inflação.

O petróleo Brent, que chegou a subir a US\$ 80,59 na máxima, mas moderou a alta à tarde e fechou em US\$ 78,02 (+5,20%), provocando a abertura da curva de DIs. "Ao ver os juros em nível elevado, o investidor se pergunta porque deveria tomar risco na Bolsa. Além disso, juros mais altos são contracionistas para a atividade econômica, o que pode afetar o lucro futuro das empresas", nota Perri.

O head de renda variável da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno, concorda que o cenário geopolítico voltou a causar instabilidade aos mercados, trazendo de novo o fantasma de uma inflação mais elevada. Contudo, nota que ao longo do dia os investidores conseguiram digerir melhor as notícias e calibrar as probabilidades de quanto o conflito pode se intensificar ainda. "O grande ponto, que é o Estreito de Ormuz, permanece aberto. Trump também falou que não quer negociar, mas ao mesmo tempo disse não querer que o conflito continue - então é algo meio dubio", afirma.

O recuo do Ibovespa também foi limitado pela alta de 2,79% (ON) e 3,15% (PN) das ações da Petrobras, mas ainda assim foi afetado pela queda de 4,59% das ações da Vale após o rebaixamento do Morgan Stanley e do recuo em bloco dos papéis de bancos.

Em terceiro plano, pesquisa Datafolha de São Paulo mostrou um empate técnico entre o pre-

Fechamento



Volume R\$ 21,927 bilhões

sidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro para eventual segundo turno. Para Perri, da Forum, "o empate técnico, na verdade, é uma má notícia em termos de fiscal que reforça o favoritismo do Lula", visto que SP é um antro antipetista, avalia.

Na quinta-feira, a agenda doméstica de indicadores econômicos é enxuta, apenas com a divulgação da primeira prévia do IGP-M de julho às 8h. Apesar de funcionar, a Bolsa deve ter liquidez reduzida por conta do feriado da Revolução Constitucionalista em São Paulo. No noticiário internacional, destaque para dados de auxílio-desemprego nos EUA, às 9h30, e declarações de dirigentes do Fed pela manhã e à tarde.

Após trocas de sinal pela manhã, o dólar perdeu força frente ao real ao longo da tarde desta quarta, alinhado ao comportamento

da moeda americana no exterior. Apesar da ausência de sinais firmes de arrefecimento das tensões entre Estados Unidos e Irã, houve uma diminuição da aversão ao risco, o que levou à moderação do ritmo de alta do petróleo e, por tabela, das taxas dos Treasuries.

Com máxima de R\$ 5,1847 e mínima de R\$ 5,1367, o dólar à vista terminou a sessão desta quarta-feira, cotado a R\$ 5,1484, queda de 0,09%. Divisas emergentes latino-americanas e o rand sul-africano, principais pares do real, amargaram perdas, embora modestas. A moeda americana acumula desvalorização de 0,28% nos seis primeiros pregões de julho, após avanço de 2,38% em junho.

O economista-chefe da Franklin Templeton Brasil, Aduato Lima, observa que o real teve desempenho superior ao de seus

pares com os recrudescimento do risco geopolítico nos últimos dias pelo fato de o Brasil ser exportador líquido de petróleo, o que leva a alta da commodity a se traduzir em melhora dos termos de troca.

"O real performou melhor no período de guerra e perdeu um pouco de valor, junto com as outras moeda emergentes, com a postura mais conservadora do Federal Reserve. Agora, com a volta dos atritos lá fora, sofre menos", afirma Lima, para quem as questões doméstica, em especial o quadro fiscal, se refletem mais no mercado de juros.

"No fim das contas, o real acabou se beneficiando dessa alta do petróleo e de outras commodities, destoando do comportamento de outras divisas emergentes", afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Termômetro do comportamento do dólar em relação a divisas fortes, o índice DXY rondava a estabilidade no fim da tarde, no limiar dos 101,000 pontos, após máxima aos 101,275 pontos pela manhã. Destaque para os ganhos de cerca de 0,60% da coroa norueguesa, também ligada ao petróleo.

Em formato mais enxuto, seguindo a linha adotada no comunicado de junho, a ata do Federal Reserve (Fed) confirmou a preocupação dos dirigentes do BC americano com a inflação e reiterou a percepção de falta de consenso sobre os rumos da política monetária.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Sansuy SA Industria de Plasticos Pfd A	1,99	+21,34%
Fiset FI Ref Pfd	0,08	+14,29%
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+12,50%
Oi S.A.	0,13	+8,33%
Grupo Toky SA	0,400	+8,11%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -1,09	Nasdaq +0,2	FTSE-100 -1,66	Xetra-Dax -2,23	FTSE(Mib) -1,22	S&P/ASX -0,21
	Kospi -5,35					
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 -2,18	Ibex -2,73	Nikkei -2,11	Hang Seng +2,99	BYMA/Merval -0,67	Xangai -0,49
						Shenzhen -1,97

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Eletrica	7,10	-16,57%
Fundo de Investimento Setoriais Fiset Turismo	0,16	-15,79%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,060	-14,29%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,060	-14,29%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	1,75	-11,62%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	39,65	+3,15%
Banco Bradesco SA Pfd	17,69	-0,73%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,24	-2,00%
Vale S.A.	72,70	-4,59%
Cogna Educacao S.A.	2,18	-1,36%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,41%
Petrobras PN	+3,07%
Bradesco PN	-0,79%
Ambev ON	+0,38%
Petrobras ON	+3%
MBRF SA ON	-2,23%
Vale ON	-4,75%
Itausa PN	-1,33%